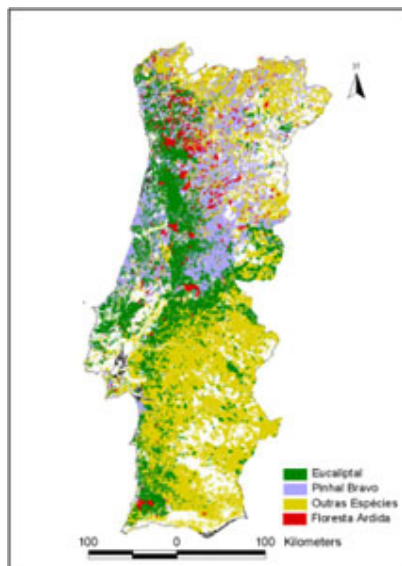


## A Floresta em Portugal Continental

A importância da floresta e do sector florestal é inquestionável.

A floresta ocupa 38 % do território de Portugal continental, apresentando diferentes taxas de arborização nas várias regiões do País.

Quanto à sua composição por espécies, verifica-se que o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), o sobreiro (*Quercus suber*) e os eucaliptos (*Eucalyptus* spp.) são as três espécies mais representativas e, também, de maior interesse económico. No seu conjunto, ocupam quase 75 % da área de floresta.



Área florestal em Portugal Continental em 1995 (CELPA, 2001)

Portugal é o país da União Europeia com mais floresta nas mãos de proprietários privados que, em grande parte, se defrontam com a sua baixa rentabilidade. Este problema tem particular incidência na floresta do Norte e do Centro, assim como nalgumas áreas serranas do Sul, traduzindo-se num défice de gestão das áreas florestais a que se vem juntar o crescente abandono de muitas áreas agrícolas.

Esta situação é uma das principais responsáveis pela dimensão do flagelo dos incêndios, que vem tomando, nos últimos anos, proporções de calamidade pública.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2000-2005
Nº de ocorrências	34.109	26.943	26.488	26.195	21.970	35.212	170.917
Área de povoamentos ardidos	68.646	45.331	65.160	286.055	56.109	192.721	714.023
Área de matos ardidos	90.958	66.557	59.251	139.671	73.430	101.190	531.057
<b>Total</b>	<b>159.605</b>	<b>111.887</b>	<b>124.411</b>	<b>425.726</b>	<b>129.540</b>	<b>293.911</b>	<b>1.245.081</b>

Dados provisórios de 12-10-2005.

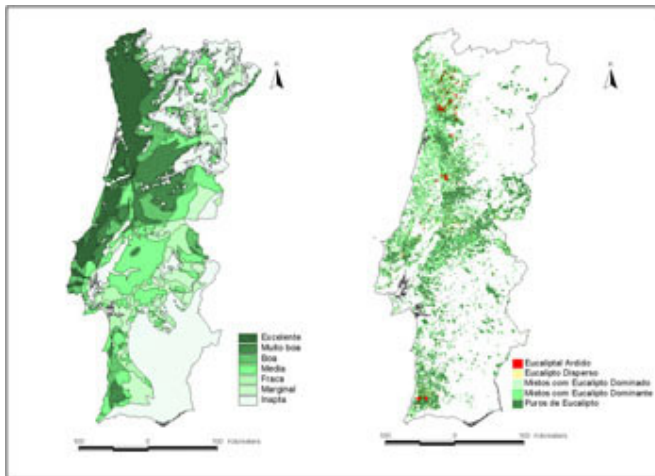
Fonte: *Relatório de Incêndios da Direcção Geral dos Recursos Florestais*.

(ver mais)

## A Floresta de Eucalipto

A expansão do Eucalipto (essencialmente da espécie *Eucalyptus globulus*) é relativamente recente em Portugal (meados do séc. XX) e coincide com a instalação e crescimento da indústria papelreira. As empresas papelreiras são responsáveis pela gestão de cerca de 30% dessa área, na qual se abastecem em cerca de 20% do volume total de madeira consumida.

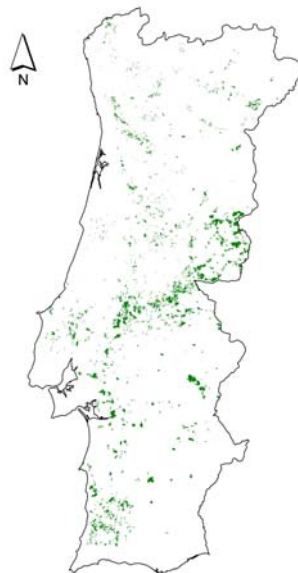
A distribuição espacial do eucalipto segue de perto as áreas com aptidão ecológica para esta espécie.



Distribuição das áreas com aptidão para o eucalipto (RAIZ) e Povoamentos com eucalipto em Portugal Continental em 1995 (CELPA, 2001).

### A Floresta dos Associados da CELPA

As empresas associadas da CELPA são responsáveis pela gestão directa de 209 mil hectares, em propriedades próprias e arrendadas. Perto de 185 mil hectares estavam ocupados com floresta, o que representa cerca de 5,8% da floresta nacional.



Áreas sob a gestão da indústria papelreira

### Silvicultura e exploração florestal dos associados da CELPA

As empresas associadas da CELPA procuram, através de práticas no terreno, otimizar o potencial produtivo da estação e, ao mesmo tempo, minimizar os impactes ambientais negativos.

No estabelecimento de novas áreas, é dada especial atenção à racionalização da adubação (escolha do adubo e práticas de aplicação utilizadas), à manutenção de zonas sensíveis pelo estabelecimento de faixas de protecção e aos cuidados de gestão dos resíduos no terreno, tais como óleos, embalagens, contentores ou outros.

As empresas associadas da CELPA também possuem vastas áreas de outras espécies florestais, nomeadamente, de pinheiro bravo e de sobreiro. Estas áreas são igualmente geridas para produção de outros bens lenhosos, madeira de pinho, e não-lenhosos como a cortiça, a exploração cinegética ou a produção vinícola, sendo objecto de acções de gestão específicas para redução do risco de incêndio.

### Produção de Plantas

As empresas associadas da CELPA dispõem de cinco viveiros com o objectivo principal de produção de plantas de qualidade de várias espécies florestais para arborização de áreas próprias e venda a terceiros.

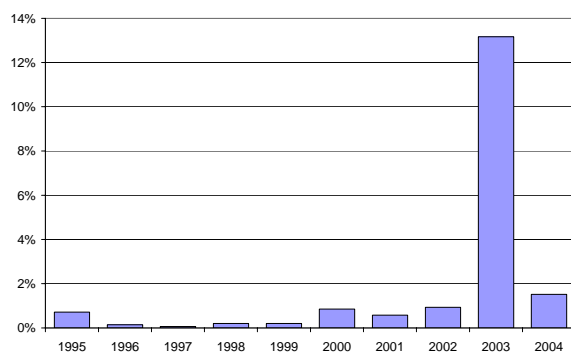
A produção destes viveiros cifrou-se, em 2004, acima dos 13 milhões de plantas. Os viveiros reúnem as condições exigidas pela legislação para fazerem a auto-certificação.

### Prevenção e Combate de Incêndios

A **silvicultura para prevenção** de incêndios consiste, principalmente no controlo de vegetação (em cerca de 10% do total da área florestal gerida pelas empresas em 2003 e 2004) e em acções de manutenção e construção da rede viária e divisional (1.230 km em 2004).

As acções de **prevenção e combate a incêndios** correspondem a um significativo esforço financeiro, repartido, em 2004, entre 1,5 milhões de euros para a contratação e coordenação de meios terrestres e aéreos de combate, 3,2 milhões de euros para acções de silvicultura preventiva e 550 mil euros para a manutenção da rede viária e divisional.

As empresas associadas da CELPA criaram, em 2002, um Agrupamento Complementar de Empresas denominado AFOCELCA, com o objectivo de gerir o combate aos incêndios que ameacem o seu património.



Proporção de área florestal ardida às empresas associadas da CELPA (CELPA, 1995 a 2001 e AFOCELCA, 2002 a 2004)

A percentagem da área nacional que, em média, arde anualmente às empresas associadas da CELPA só em 2003 é que ultrapassou 2% da área total, chegando aos 13%.

*(ver mais)*

## A Floresta em Portugal Continental

A importância da floresta e do sector florestal é inquestionável. Pela extensão territorial ocupada. Pela relevância das funções económicas, ambientais, sociais e culturais a ela associadas. Pela natureza da indústria transformadora que, baseada num recurso natural e renovável, assegura a existência de produtos recicláveis e reutilizáveis gerando emprego e riqueza. E, ainda, pelo elevado número de agentes envolvidos na produção, transformação e comercialização de produtos florestais.

A floresta ocupa 38 % do território de Portugal continental, apresentando diferentes taxas de arborização nas várias regiões do País. A área arborizada tem condições para aumentar, caso sejam aproveitadas parte das extensas áreas de incultos e improdutivos que ocupam cerca de 2,3 milhões de hectares (DGRF, 2001).

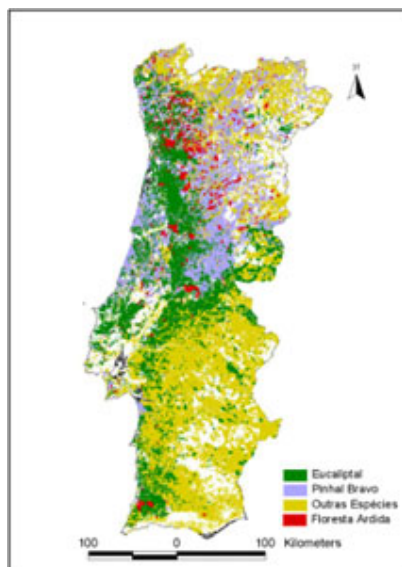
Quanto à composição da floresta por espécies, verifica-se que o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), o sobreiro (*Quercus suber*) e os eucaliptos (*Eucalyptus* spp.) são as três espécies mais representativas e, também, de maior interesse económico. No seu conjunto, ocupam quase 75 % da área de floresta.

O pinheiro bravo é a espécie florestal que ocupa maior área (sobretudo na região Centro e Norte Litoral do País) sendo o principal sustentáculo da indústria de serração e aglomerados.

Espécies florestais	% Área florestal	Área (ha)
Pinheiro bravo	29,1	976.069
Pinheiro manso	2,3	77.650
Outras resinosas	0,8	27.358
Azinhreira	13,8	461.577
Carvalhos	3,9	130.899
Castanheiro	1,2	40.579
Eucaliptos	20,1	672.149
Sobreiro	21,3	712.813
Outras folhosas	3,0	102.037
Total	100,0	3.349.327

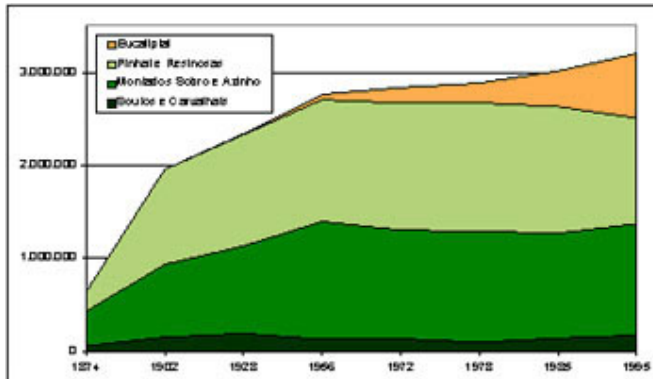
Distribuição da área florestal por espécies (DGRF, IFN 2001)

O sobreiro ocupa uma área que corresponde a cerca de 25% da sua distribuição natural pelo mundo. O grande peso económico desta espécie reflecte-se no valor da exportação de produtos de cortiça, que se eleva a cerca de 900 milhões de euros (APCOR, 2003).



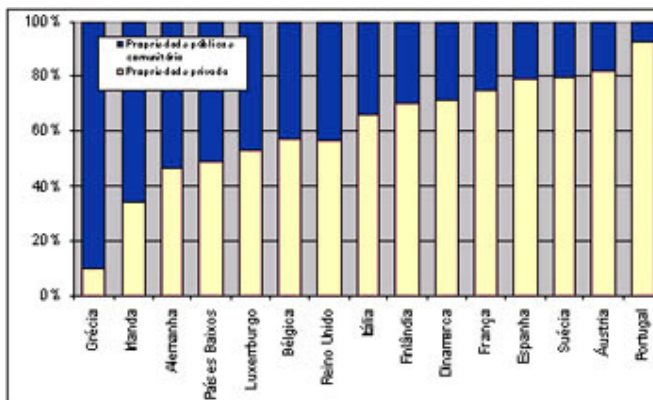
## Área florestal em Portugal Continental em 1995 (CELPA, 2001)

O eucalipto é, também, uma componente importante da paisagem portuguesa. Para além das excepcionais características para a produção de pasta de papel de qualidade, o seu ritmo de crescimento torna-o uma espécie muito interessante do ponto de vista económico. Este facto, aliado ao desenvolvimento de um sector industrial dinâmico, determinou um aumento rápido da sua área nas últimas três décadas, responsabilidade das indústrias de celulose mas, acima de tudo, de produtores privados individuais.



## Evolução da área florestal por espécie em Portugal (DGRF, 1998)

Um dos principais problemas que a floresta portuguesa enfrenta em termos de sustentabilidade é a excessiva fragmentação da propriedade, com cerca de 93% da área florestal a pertencer a, estima-se, mais de 400 mil proprietários, sendo a restante área do Estado e baldios. Portugal é o país da União Europeia com mais floresta nas mãos de proprietários privados que, em grande parte, se defrontam com a sua baixa rentabilidade. Este problema tem particular incidência na floresta do Norte e do Centro, assim como nalgumas áreas serranas do Sul, traduzindo-se num défice de gestão das áreas florestais a que se vem juntar o crescente abandono de muitas áreas agrícolas.



## Regime de propriedade da floresta na União Europeia (PINHO, J.A.S.R., 2000)

Esta situação é uma das principais responsáveis pela dimensão do flagelo dos incêndios, que vem tomando, nos últimos anos, proporções de calamidade pública.

Existe uma variabilidade anual no que respeita às áreas ardidas que segue de perto as condições climáticas. É recorrente salientar a existência de vários factores na causa dos incêndios, de entre os quais as causas humanas são as mais importantes, na maioria dos casos alheias à floresta. Habitualmente, a maior parte da área ardida em Portugal Continental estava ocupada por matos. No entanto, esta tendência tem-se invertido em anos mais recentes. Regionalmente, os incêndios florestais têm incidido nas regiões Norte e Centro, mas em 2003 e 2004 fustigaram também a região Sul. O pinheiro bravo é a espécie que tem sido mais afectada pelos incêndios, quer em termos absolutos, quer relativamente à área total ocupada com povoamentos florestais no País.

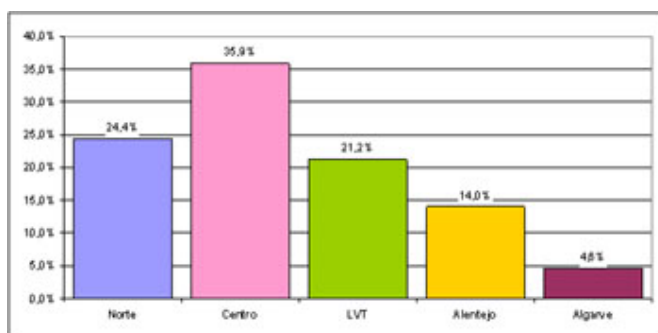
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2000-2005
Nº de ocorrências	34.109	26.943	26.488	26.195	21.970	35.212	170.917
Área de povoamentos ardidos	68.646	45.331	65.160	286.055	56.109	192.721	714.023
Área de matos ardidos	90.958	66.557	59.251	139.671	73.430	101.190	531.057
<b>Total</b>	<b>159.605</b>	<b>111.887</b>	<b>124.411</b>	<b>425.726</b>	<b>129.540</b>	<b>293.911</b>	<b>1.245.081</b>

Dados provisórios de 12-10-2005.

Fonte: *Relatório de Incêndios da Direcção Geral dos Recursos Florestais*.

## A Floresta de Eucalipto

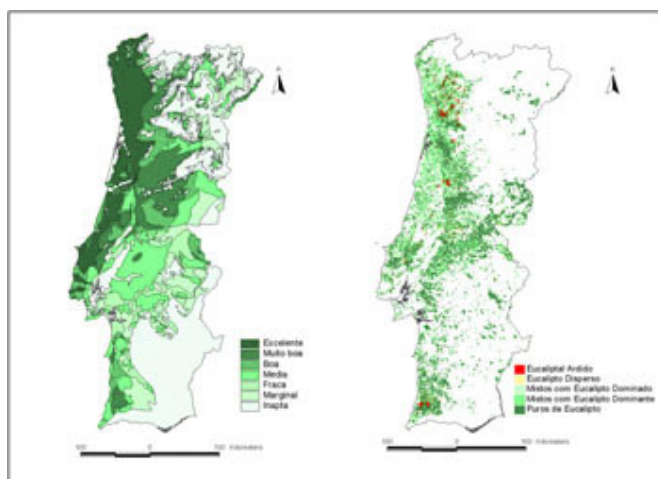
A expansão do Eucalipto (essencialmente da espécie *Eucalyptus globulus*) é relativamente recente em Portugal (meados do séc. XX) e coincide com a instalação e crescimento da indústria papelreira. A quase totalidade da sua área encontra-se gerida por privados. As empresas papelreiras são responsáveis pela gestão de cerca de 30% dessa área, na qual se abastecem em cerca de 20% do volume total de madeira consumida.



Distribuição do Eucalipto por Regiões NUTS II (CELPA, IFE 2000)

O eucalipto encontra-se distribuído por todo o território nacional, embora de forma não homogénea. Localiza-se, principalmente, na região Centro (36%), com relevância nas NUTS III de "Baixo Vouga" e "Beira Interior Sul". Outras regiões importantes são as NUTS III do "Tâmega", "Médio Tejo", "Oeste" e "Alto Alentejo".

A distribuição espacial do eucalipto segue de perto as áreas com aptidão ecológica para esta espécie. Existe a necessidade, no entanto, de proceder a alguma a realocação da floresta de eucalipto, a par da substituição de povoamentos sobre-explorados e sub-lotados, com vista a otimizar a produção de madeira e permitir o desenvolvimento das indústrias transformadoras.



Distribuição das áreas com aptidão para o eucalipto (RAIZ) e Povoamentos com eucalipto em Portugal Continental em 1995 (CELPA, 2001).

## A Floresta dos Associados da CELPA

As empresas associadas da CELPA são responsáveis pela gestão directa de 209 mil hectares, em propriedades próprias e arrendadas.

Ocupação	2002	2003	2004		
			Áreas Próprias	Áreas Arrendadas	Total
Eucalipto	188.895	186.557	83.930	77.933	161.863
Pinheiro bravo	10.412	11.826	4.019	2.348	6.367
Sobreiro	11.007	10.641	4.689	2.225	6.914
Outras espécies	8.621	10.123	5.451	4.801	10.252
Outros usos	37.394	37.037	14.248	9.758	24.006
Total	256.329	256.184	112.337	97.065	209.402

Ocupação das áreas das empresas associadas da CELPA (ha)

Perto de 185 mil estavam ocupados com floresta, o que representa cerca de 5,8% da floresta nacional.

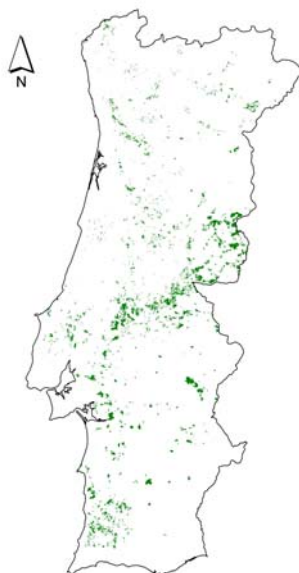
Função principal	Área (ha)	
Produção	185.785	89%
Protecção	8.650	4%
Conservação	13.438	6%
Outras	1.529	1%
Total	209.402	100%

Distribuição da área das empresas associadas da CELPA, em 2004, por função principal da ocupação do solo

### Silvicultura e exploração florestal dos associados da CELPA

As empresas associadas da CELPA procuram, através de práticas no terreno, otimizar o potencial produtivo da estação e, ao mesmo tempo, minimizar os impactes ambientais negativos.

As preocupações começam com a preparação de terreno. Esta é feita segundo as curvas de nível, evitando a decapitação dos horizontes superficiais do solo e a destruição de núcleos de vegetação autóctone. A tendência dos últimos anos tem sido a de diminuir a intensidade da mobilização do solo, reduzindo quer a intensidade das intervenções, quer a extensão de área trabalhada.



#### Áreas sob a gestão da indústria papelreira

No estabelecimento de novas áreas, é dada especial atenção à racionalização da adubação (escolha do adubo e práticas de aplicação utilizadas), à manutenção de zonas sensíveis pelo estabelecimento de faixas de protecção e aos cuidados de gestão dos resíduos no terreno, tais como óleos, embalagens, contentores ou outros.

Em 2004, foram **plantados 2.458 hectares**, na sua maioria replantações, e **fertilizados pouco mais de 19 mil hectares** (19%).

A selecção de varas é das principais operações de manutenção do eucaliptal, normalmente, efectuada dois anos após o corte com o objectivo de **seleccionar as melhores varas** (entre uma e três) por árvore cortada. Em 2004, foram efectuadas em **13 mil hectares**.

As empresas associadas da CELPA também possuem vastas áreas de outras espécies florestais, nomeadamente, de pinheiro bravo e de sobreiro. Estas áreas são igualmente geridas para produção de outros bens lenhosos, madeira de pinho, e não-lenhosos como a cortiça, a exploração cinegética ou a produção vinícola, sendo objecto de acções de gestão específicas para redução do risco de incêndio.

Todos os trabalhos de silvicultura são contratados a prestadores de serviço exteriores.

Na actividade de exploração florestal as empresas visam acautelar os vários impactes negativos, em termos de erosão, qualidade da água e da paisagem. Cerca de 92% do trabalho foi efectuado de modo mecânico, com o recurso a máquinas processadoras (máquinas que efectuam o corte, descasque e traçagem da madeira). O restante trabalho foi efectuado de modo manual com recurso a motosserra. Do volume de trabalho de exploração florestal, 94% foi garantido por prestadores de serviços existentes no mercado.

	2002	2003	2004
Área cortada (ha)	12.838	10.016	18.759
Volume cortado (m <sup>3</sup> cc)	1.393.775	1.541.000	1.368.459

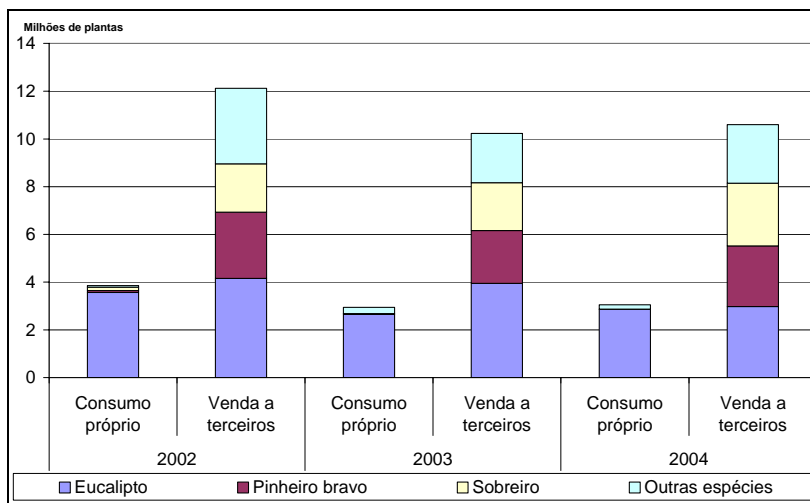
Áreas e volumes de eucalipto explorados pelas empresas associadas da CELPA (CELPA; 2005)

O transporte de roleria de eucalipto das matas próprias para as várias fábricas de pasta foi feito em 80% por via rodoviária e o restante por meio ferroviário (2004).

#### Produção de Plantas

As empresas associadas da CELPA dispõem de cinco viveiros com o objectivo principal de produção de plantas de qualidade de várias espécies florestais para arborização de áreas próprias e venda a terceiros.

A produção destes viveiros cifrou-se, em 2004, acima dos 13 milhões de plantas. Os viveiros reúnem as condições exigidas pela legislação para fazerem a auto-certificação.



Produção dos viveiros das empresas associadas da CELPA, de 2002 a 2004

### Prevenção e Combate de Incêndios

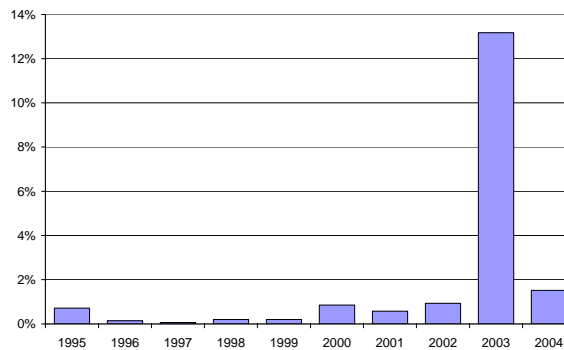
A **silvicultura para prevenção** de incêndios consiste, principalmente no controlo de vegetação (em cerca de 10% do total da área florestal gerida pelas empresas em 2003 e 2004) e em acções de manutenção e construção da rede viária e divisional (1.230 km em 2004).

As acções de **prevenção e combate a incêndios** correspondem a um significativo esforço financeiro, repartido, em 2004, entre 1,5 milhões de euros para a contratação e coordenação de meios terrestres e aéreos de combate, 3,2 milhões de euros para acções de silvicultura preventiva e 550 mil euros para a manutenção da rede viária e divisional.

Desde 1987, as empresas associadas da CELPA, contratam e coordenam, para além dos meios próprios, meios terrestres e aéreos para o combate a incêndios que ameacem o seu património florestal. Estes meios actuam em áreas próprias ou de outros proprietários, em íntima colaboração com o Serviço Nacional de Bombeiros.

Os helicópteros ao serviço das empresas associadas da CELPA voaram, nos últimos 10 anos, em média, 332 horas por campanha, tendo-se registado um máximo em 1995, com quase 700 horas de voo. Em 2004, as horas voadas pelos quatro helicópteros contratados atingiram as 311 horas. Para aumentar a eficiência do combate, as empresas associadas efectuaram o levantamento de todos os pontos de água existentes nas suas propriedades e a respectiva classificação em termos de acessibilidade.

As empresas associadas da CELPA criaram, em 2002, um Agrupamento Complementar de Empresas denominado AFOCELCA, com o objectivo de gerir o combate aos incêndios que ameacem o seu património.



Proporção de área florestal ardida às empresas associadas da CELPA (CELPA, 1995 a 2001 e AFOCELCA, 2002 a 2004)

Apesar dos esforços de prevenção e combate, a área ardida das empresas associadas da CELPA variou entre um mínimo de 155 hectares em 1997 e um máximo, anormalmente elevado, em 2003, de 33.728 hectares. A percentagem da área nacional que, em média, arde anualmente às empresas associadas da CELPA só em 2003 é que ultrapassou 2% da área total, chegando aos 13%.